

THE OIL TIMES

O Jornal Eletrônico do Curso de Engenharia de Petróleo da Universidade Federal de Pelotas.



EDIÇÃO ESPECIAL GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA

- Contexto Histórico
- A Guerra
- O Petróleo Na Guerra

CONTEXTO HISTÓRICO

O relacionamento entre Ucrânia e Rússia é antigo, desde o século IX, onde se estabeleceu um novo estado constituído por populações russas, bielorrussas e ucranianas. Com o passar do tempo e a expansão do estado, a primeira capital da atual Rússia se tornou Kiev, a capital atual da Ucrânia onde, para muitos russos significa, o berço do nascimento Russo, sendo difícil aceitar o distanciamento dos dois países.

No passado o país não era o maior do mundo em extensão como é agora, levou muito tempo para que isso ocorresse e, com o nascimento do Império Russo, aquela pequena Rússia foi separada em três, a Rússia onde há a capital de Moscou, a Rússia Branca, conhecida como Bielorrússia e a Pequena Rússia, conhecida como Ucrânia e a relação entre as três regiões do Império era amigável, porém quando o Império Russo acabou, a população ucraniana viu uma chance de separação e assim fizeram manifestações nacionalistas para a independência, entretanto o desejo dos habitantes não foi aceito e acabaram sendo calados por generais russos. No final aquela Ucrânia se tornou uma República Socialista fazendo parte da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), atual Rússia. Entretanto o relacionamento da URSS e Ucrânia foi recheado de altos e baixos, o acidente de Chernobyl foi negligenciado pela URSS, não oferecendo suporte e ajuda para a Ucrânia, que na época já era um país com uma economia dita como forte e no início da União Soviética a população ucraniana foi perseguida por se impor as algumas ideias comunistas de Stalin, que fez com que os mesmos sofressem sanções mais forte do que os outros países da União Soviética, fazendo com que milhões de ucranianos morressem de fome e desnutrição. Desde as primeiras manifestações de

independência o sentimento nacionalista dos ucranianos nunca acabou, pois quando a Ucrânia foi invadida pelos nazistas, o país viu uma oportunidade de se aliar a Alemanha e acabar com a opressão russa, mesmo ainda tendo pessoas que concordem que a Rússia e a Ucrânia são um só país. Em 1991 a URSS termina e é nesse ponto que a Ucrânia vê a oportunidade de uma independência. Motivado pela sede de liberdade, o líder ucraniano Leonid Kravchuk declarou a independência do país por meio de um referendo popular que obteve mais de 90% de aceitação dos participantes. É a primeira vez em séculos que esses dois países estão separados, e nesse momento começa um processo de criação da identidade nacional da Ucrânia, enquanto a atual Rússia se encontrava em guerra, desordem política e dificuldade econômica. Com o aprofundamento da crise, o ex-presidente russo Boris Iéltsin renuncia em 1999 e o atual presidente Vladimir Putin toma posse, reerguendo o país e saindo das crises na qual se encontrava. Um fato interessante é que Vladimir considera Rússia e Ucrânia como pertencentes a uma só nação e ficou revoltado quando a Ucrânia aprovou uma lei que fez com que o idioma russo deixasse de ser oficial no país. Na liderança do país ucraniano era muito comum a intercalação de presidentes pró-Rússia e anti-Rússia, e nas eleições

de 2004 Viktor Yanukovych, que era abertamente pró-Rússia, foi eleito presidente, contudo foram apontadas fraudes e ele não assumiu o cargo. Mas em 2010 ele retornou, foi eleito e assumiu. Porém ao mesmo tempo que ele afirmou aos eleitores uma aproximação com a União Europeia ele prometeu ao Putin que ele não se aproximaria da União Europeia e a promessa que ele cumpriu foi a feita ao presidente russo e isso ativou uma manifestação de grande escala na Ucrânia sendo altamente repudiada e reprimida por Viktor, manifestações das quais podem ser vistas no documentário *Winter on Fire - Ukraine's fight for Freedom*. Porém em 2014 as manifestações ultrapassaram a opressão de Viktor e a revolta da população fez com que o presidente fosse deposto, o que ficou visto como uma revolução dentro da Ucrânia, indo de encontro aos ideais da Rússia que viu os acontecimentos como um golpe de Estado. Isso tudo aconteceu no mesmo mês em que a Rússia recebeu um pedido de ajuda da Criméia, uma península situada no território ucraniano e que tem em sua maioria habitantes falantes do idioma russo. A Rússia enviou tropas de ajuda e faz um levante popular os cidadãos com o propósito de anexar o território da Crimeia à Rússia. 1 milhão de pessoas vão as urnas e 97% delas são a favor da anexação do território. Esse levante não foi considerado válido pela comunidade internacional, principalmente porque foi feito durante uma ocupação de território, na época houve manifestações pró e anti-Rússia, atualmente a Crimeia é considerada território ucraniano ocupado pela Rússia. O maior interesse russo em anexar a Crimeia é principalmente o fato da península se encontrar no mar negro, e pode ser o único porto de águas quentes da Rússia que apesar de ter um território imenso e muitas saídas para o mar, vê suas águas congeladas na maior parte do ano. A Criméia também já fez parte da URSS, porém sua administração foi passada para a Ucrânia antes mesmo do fim da URSS. Porém não é só a Criméia que tem uma população pró-Rússia dentro da Ucrânia. Desde 2014 está acontecendo uma guerra civil no leste do país entre grupos separatistas e o governo ucraniano. Em 2015 foi assinado um acordo que levaria paz para a região, entretanto isso não aconteceu.

A GUERRA

A Ucrânia passou a ser uma espécie de ponte entre a Rússia e a Europa. A região sempre sofreu com a falta de obstáculos geográficos e foi invadida e atacada inúmeras vezes. Em qualquer capítulo da história, quando a Rússia era invadida, seus invasores tinham de passar primeiro pela Ucrânia, essa defesa e resistência que os ucranianos serviam era essencial para manter os muros seguros. Ainda há hipóteses de que o país russo quer a Ucrânia como uma forma de escudo para se proteger de ataques do

ocidente, além disso, o país tem medo de que a Ucrânia se alinhe com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) - tratado criado para proteção de possíveis ataques socialistas da antiga URSS, atual Rússia e possa abrigar armas voltadas a Rússia, este foi um dos motivos que deu início a esta guerra. O presidente russo insiste que não se trata de uma guerra nem uma invasão, mas sim de uma "operação militar especial" para defender a população que fala russo na região de Donbas. Mas hoje as principais cidades ucranianas estão sitiadas por forças russas, incluindo a capital. Para Putin, a Rússia busca a rendição política e militar incondicional de toda a Ucrânia. A Rússia quer sua capitulação e desmilitarização total. Mais um troféu em sua lista de conquistas armadas.

O PETRÓLEO NA GUERRA

O preço do barril do petróleo atingiu um patamar que não era visto desde 2014, devido a guerra. Chegou a US\$ 110 no início do mês de março no mercado britânico. O recorde anterior se deu por um episódio envolvendo o país eslavo, onde ocorreu a anexação da Crimeia, península ucraniana por parte da Rússia. A ação de Vladimir Putin fez o valor do barril chegar em US\$ 87, que hoje equivale a US\$ 112. Nos dias atuais, o petróleo já subiu 20% desde o início da guerra, e vem pressionando ainda mais o preço no mercado internacional, algo que pode gerar consequências por anos. Os barris de petróleo Brent do mar do norte atingiram US\$ 140 na Ásia, já o barril de *West Texas Intermediate*, de entrega em abril teve alta de 3,21% e resultou em US\$ 119 em Nova York. Mesmo antes desta invasão na Ucrânia, a demanda era muita para se acompanhar no retorno das atividades econômicas, onde as medidas contra a Covid-19 foram flexibilizadas. Quando se fala da produção russa e sua importância, a preocupação com os preços da commodity é alta, já que as importações russas são "essenciais" na Europa, e seu abastecimento não pode ser feito de outra forma. A Alemanha por exemplo, é um dos países da União Europeia que dependem fortemente dessas importações de gás, petróleo e carvão russos. A guerra na Ucrânia não é sobre ela apenas, nunca foi. Enquanto as tropas russas atravessavam a fronteira, o resto do mundo via o preço do barril de petróleo chegar ao seu auge. Até agora o que se vê e é mostrado através do presidente russo, é que um acordo verdadeiro com a Ucrânia está longe de acontecer, e o preço do barril tende a subir. Quanto mais tempo durarem as sanções, maior é o risco de a Rússia perder espaço nas transações internacionais de petróleo.

SAIBA MAIS EM:

- <https://www.istoeedinheiro.com.br/guerra-na-ucrania-faz-disparar-precos-do-petroleo/#:~:text=A%20invas%C3%A3o%20da%20Ucr%C3%A2nia%20pele,%20no%20final%20do%20dia.>
- <https://www.cnnbrasil.com.br/business/entenda-por-que-o-preco-do-petroleo-disparou-com-a-guerra-entre-ucrania-e-russia/>
- <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/03/19/guerra-na-ucrania-pressiona-o-preco-do-petroleo-no-mercado-internacional.ghtml>

Conteúdo gerado:

Bibiana Terra e Jhonathan Thomaz

Revisão de Conteúdo:

Denílson Jorge, Jéferson Barbosa e Lucas Valadão

Diagramação:

Luana Tomaz

Edição:

Thuane Corrêa